

Nova Geração, velhos tabus.



Com a popularização da Internet e suas ferramentas que a tornam um elemento cada vez mais acessível e presente como meio transformador do dia a dia das pessoas, todos temos acesso à informações e tecnologias a qualquer momento de qualquer lugar. A partir dessa realidade atual, uma nova geração de crianças nascidas a partir do final da década de 90 desapontava: a chamada geração Z.





O termo “Z” está ligado a palavra zapear, ou seja, trocar os canais de televisão de maneira rápida e constante com o controle remoto, em busca de algo interessante. “Zap”, no inglês, significa fazer algo rapidamente.

Essa geração pertence à diversas tribos e possuem o hábito de “shippar” seus casais favoritos tanto os reais quanto os virtuais. É vista como livre, bem informada e “antenada” com os acontecimentos, porém existe também a falsa sensação de que falar sobre sexo é algo natural.



Quando o assunto é sexo há muitas dúvidas e conflitos. Desde dúvidas específicas sobre questões biológicas e doenças sexualmente transmissíveis, até conflitos sobre os valores e as atitudes que devem tomar em determinadas situações. Apesar de os jovens estarem iniciando sua vida sexual mais cedo, essa aparente liberdade gera desajustes: as regras de como se deve comportar sexualmente prevalecem em todos os discursos. O que faz as coisas se transformarem em um interminável loop, pois os que deveriam orientar são reprimidos por um passado em que falar sobre alguns assuntos eram considerados tabus.

Apesar da necessária identificação com o grupo, para que nos reconheçamos no outro, todos nós temos as nossas individualidades que devem ser respeitadas. Devemos refletir que nossas atitudes refletem nossa história pessoal de educação sexual, repleta de valores e concepções.



Parece arriscado assumir comportamentos apenas para seguir os padrões, por considera-los certos, sem refletir sobre eles. Seria melhor se vivêssemos de acordo com nossos valores, mas sempre tendo consciência das responsabilidades das escolhas que fazemos, não só durante a juventude, mas ao longo de toda a vida.



